

## II SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

---

*Gestão em Saúde em Tempos de COVID-19: cenários e perspectivas*  
9 e 10 de dezembro de 2021

---

### **ESTRESSE, EXAUSTÃO PROFISSIONAL E COPING DE ENFERMEIROS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS DE LISBOA/PORTUGAL**

Vívian Carlech Melo Oliveira, ISEC-LISBOA; Hernâni Artur Veloso Neto, ISEC-LISBOA;  
Karla Rona da Silva, UFMG

**PALAVRAS-CHAVE:** Estresse; Exaustão Profissional; Coping.

#### **INTRODUÇÃO**

As autoridades de saúde internacionais, assim como os governantes, avaliaram o ano de 2020 como um ano completamente atípico e sem precedentes em todo o mundo, uma conjuntura de muitas incertezas com a expansão de uma doença causada por vírus. As maiores incertezas dizem respeito ao combate a pandemia Covid-19 como também os impactos sociais e econômicos que essa pandemia poderia resultar. Fazer previsão diante de um cenário mundial tão incerto tornou-se uma tarefa árdua nos anos de 2020/2021, pois os fatores que podem variar são muitos comprometendo grande parte das metodologias usualmente aplicadas para fazer previsões (WHO, 2019). O contexto mundial vem mudando constantemente, sendo necessárias adaptações dos sistemas e pessoas, situações novas e incertezas surgem a cada momento e esses fatores podem aumentar o stresse já presente nos seres humanos. O indivíduo precisa acompanhar esses novos acontecimentos e suas respostas advêm de componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais, quando o indivíduo tem incapacidade para se adaptar ou sofre desgaste devido a isso, o stresse se torna negativo conhecido como *distresse* (LA CRUZ, DE; ABELLAN, 2019). Neste estudo considera-se o conceito de estresse enquanto sinónimo de *distresse*, tal como é feito em Portugal, ou seja, na perspetiva negativa do significado (CARVALHO; NETO, 2018). O estresse relacionado ao trabalho vem se tornando destaque nos últimos anos e é crescente a preocupações para muitos trabalhadores a nível mundial. A Agência Europeia para Segurança e Saúde no Trabalho em 2017 fez um alerta importante a respeito do tema além de trazer estimativas recentes mostrando que aproximadamente 50% dos trabalhadores europeus consideram o stresse como uma situação habitual no local de trabalho e que os efeitos nocivos incluem uma crescente taxa de lesões e acidentes de trabalho, assim como o aumento do absentismo e do presentismo. Ao longo do século XXI as investigações e a prática vêm demonstrando frequentemente que tal sofrimento em grande parte pode ser evitável (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2019). Com o aumento da carga e intensidade de trabalho, há um potencial de impacto negativo sobre os estados de saúde e bem-estar dos trabalhadores, podendo contribuir para exaustão profissional. Já os esforços e estratégias utilizadas pelas pessoas “para controlar, reduzir ou aprender a tolerar as ameaças que conduzem ao estresse”, isto é, de forma consciente ou inconsciente, a pessoa procura mecanismos de defesa diante de situações estressantes, é conhecida como coping (FELDMAN, 2001, p.513). Nesta perspectiva, entende-se ser relevante analisar os fatores de risco psicossocial, com foco no estresse, exaustão profissional e coping, que os enfermeiros de uma Unidade de Cuidados Intensivos e Intermédios de um Hospital na grande Lisboa estão expostos em um contexto de pandemia Covid-19 no ano de 2020, com vias a propor ações de

intervenção e, conseqüentemente, contribuir para a gestão organizacional. Esse estudo também se mostra importante diante do cenário único que o mundo se encontra (pandemia Covid-19) e pela lacuna existente na literatura científica, uma vez que existe um número reduzido de pesquisa nessa especificidade, mas que puderam nortear sua discussão. Além da vinculação atual do mesmo aos propósitos de pesquisa que contemplam a articulação entre segurança e saúde no trabalho nos serviços de prestação de cuidados de saúde, âmbito em que se ancora o objeto dessa investigação.

## **OBJETIVO**

Avaliar o nível de exposição ao estresse, exaustão profissional e coping dos enfermeiros de uma Unidade de Cuidados Intensivos no período de pandemia Covid-19, ocorrido no período de Janeiro a Setembro de 2020.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo e correlacional, transversal, com abordagem quantitativa. A questão de partida que norteou esta pesquisa foi: Quais os níveis de estresse, exaustão profissional e coping dos enfermeiros da Unidade de Cuidados Intensivos no cenário de pandemia Covid-19 no período de Janeiro a Setembro de 2020? A população do estudo foi constituída de todos os enfermeiros da Unidade de Cuidados Intensivos em um hospital geral da grande Lisboa/Portugal e a amostra foi composta por todos os enfermeiros dessa unidade, respeitando os critérios de inclusão que foram: os enfermeiros com um mínimo seis meses de atividade profissional na unidade selecionada para o estudo e que estejam em situação de exercício efetivo das suas funções. Como critérios de exclusão foram considerados os profissionais em licenças por motivos de saúde/gestação, férias, e opção por não participar da pesquisa. Diante dos critérios apresentados foram excluídos da pesquisa 1 enfermeiro por Licença maternidade, 4 por contrato temporário de trabalho. O universo constituiu-se de 35 enfermeiros, tendo sido obtidas 34 respostas ao questionário, totalizando um percentual de 97% de participação. A investigação foi realizada no referido Hospital após autorização da Comissão de ética e executiva. Os dados foram organizados em planilha Excel e posteriormente foi efetuada a análise e tratamento dos dados através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0, com cálculo das frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e variabilidade, teste de fiabilidade, testes de associação e testes de correção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra é majoritariamente feminina (82,4%) e a idade variou entre os 23 e os 58 anos. Cerca de 64,7%, além do trabalho como enfermeiro, fazem atividades domésticas diariamente. Os níveis de estresse e exaustão evidenciado foi moderado, tal como a capacidade de coping. Denotou-se uma interrelação parcial entre o nível de fadiga laboral, de estresse laboral e de exaustão reportado pelos enfermeiros inquiridos com o sentimento de segurança e exigência do trabalho no atual contexto de pandemia. Também se evidenciou uma correlação entre o sentir-se sobrecarregado de trabalho durante a pandemia e o foco de coping emocional. Quanto maior o sentimento de sobrecarga maior o foco na gestão das emoções. Ainda assim, a capacidade de coping dos enfermeiros inquiridos não parece influenciar o seu sentimento de segurança e a exigência percebida do trabalho no atual contexto de pandemia. A sobrecarga de trabalho, o medo da incerteza, a falta de informação relevante e a falta de realização profissional foram os principais fatores evidenciados com potencial de relação com as exigências do contexto pandêmico. Esta situação merece devida atenção, podendo, no quadro atual de agravamento da pandemia, ter uma maior repercussão negativa nos enfermeiros se os fatores identificados não forem resolvidos. Para esse efeito foram propostas

algumas medidas de controle da exposição a riscos psicossociais do trabalho neste grupo de profissionais, como: melhoria das condições de trabalho até obter recursos para prestação da assistência, treinamentos adequados, otimização das exaustivas jornadas de trabalho e meio propício para o descanso dos profissionais.

## CONCLUSÃO

Os níveis de estresse e exaustão profissional foram moderados; e a capacidade de coping baixa-moderada para esse grupo de enfermeiros investigados no contexto da pandemia Covid-19. Tendo em vista os principais fatores que influenciaram de forma negativa tais resultados, pode-se destacar o nível de cansaço antes e após a jornada de trabalho, a realização de trabalho por turnos, conflitos com colegas/chefias, falta de informação clara e consistente mediante ao cenário de pandemia e o medo. Apesar da presente investigação ter confirmado parcialmente as hipóteses, mostra-se relevante, pois, a identificação precoce dos riscos como ação de suma importância para evitar maiores complicações na saúde física e mental dos profissionais e, sendo ainda mais importante em um período de pandemia.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, D. T.; NETO, H. V. Fadiga, stresse, burnout e estratégias de coping num serviço social de uma IPSS Fatigue, stress, burnout and coping strategies in a Social Service of an IPSS. **International Journal on Working Conditions**, 15, 114–129, 2018

FELDMAN, S. **Psicologia da saúde: stress, coping e saúde**. Compreender a psicologia. 5 ed. Lisboa: McGraw-Hill, 2001.

LA CRUZ, S. P.; ABELLAN, M.V. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. 23:3,543–552, 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Segurança e Saúde no Centro do Futuro do Trabalho**, 2019. Disponível em <http://dgs.pt/saude-ocupacional/documentosso/relatorio-oit-abril-2019-pt-pdf.aspx>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Novel Coronavirus (2019-ncov): strategic preparedness and response plan for the South-east Asia Region**. 373-426. Genebra: WHO, 2019.